

UM OLHAR SOBRE O PERFIL DE CONSUMO RECENTE DE DOCES E SOBREMESAS EM BELO HORIZONTE

Clayton André Soares¹ (SENAC); Cezar Vantuir Teixeira¹ (SENAC); Leonardo Pereira dos Anjos¹ (SENAC); Úrsula Cardoso Dias Medeiros¹ (SENAC); Carolina Figueira da Costa² (SENAC)

¹Estudante do Curso de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Minas Gerais, Unidade Belo Horizonte, ²Professora do Curso de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Minas Gerais, Unidade Belo Horizonte

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo perceber o comportamento alimentar recente dos belo-orientados, especialmente ao que se refere ao consumo de doces e sobremesas.

A presença da doçaria mineira é frequentemente citada como parte importante dos almoços, jantares e banquetes servidos aos comensais e viajantes.



Foto: Flavio Tavares/O TEMPO

A imagem do doce de leite com queijo retratada no perfil do jornal “O Tempo” pode ser conectada com o trecho do livro, Feijão, Angu e couve, onde Frieiro cita que: “Depois do jantar, encheu-se a mesa de doces saborosos, cuja a excelência o hóspede elogiou, cumprimentando a dona da casa, na suposição de que tinham sido preparados por ela...” (FRIEIRO, 2019), relembrando um hábito comum nas mesas mineiras.

Segundo a ABIP – Associação Brasileira de Panificação e Confeitaria, o mercado que engloba os empreendimentos gastronômicos que comercializam doces e bolos têm apresentado um crescimento expressivo, com um salto de arrecadação anual de 40 bilhões, em 2007, para 76 bilhões, em 2015 (SEBRAE, 2019).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi elaborada através de revisão sistemática, objetivando responder uma pergunta “Qual o consumo recente de doces e sobremesas dos belo-orientados?” Para fundamentação do trabalho foram realizadas consultas em literaturas e documentos relacionados ao consumo de doces da população brasileira, observando, também, o perfil socioeconômico e o gênero dos consumidores. Foram realizadas pesquisas em órgãos públicos como Ministério da Saúde, nos guias de Vigilância de Fatores de Riscos e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) e nas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) do IBGE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O VIGITEL apresentou levantamento de dados sobre consumo de doces (sorvetes, chocolates, bolos, biscoitos ou doces) em cinco ou mais dias da semana no intervalo de 2014 a 2016 (Gráfico 1).

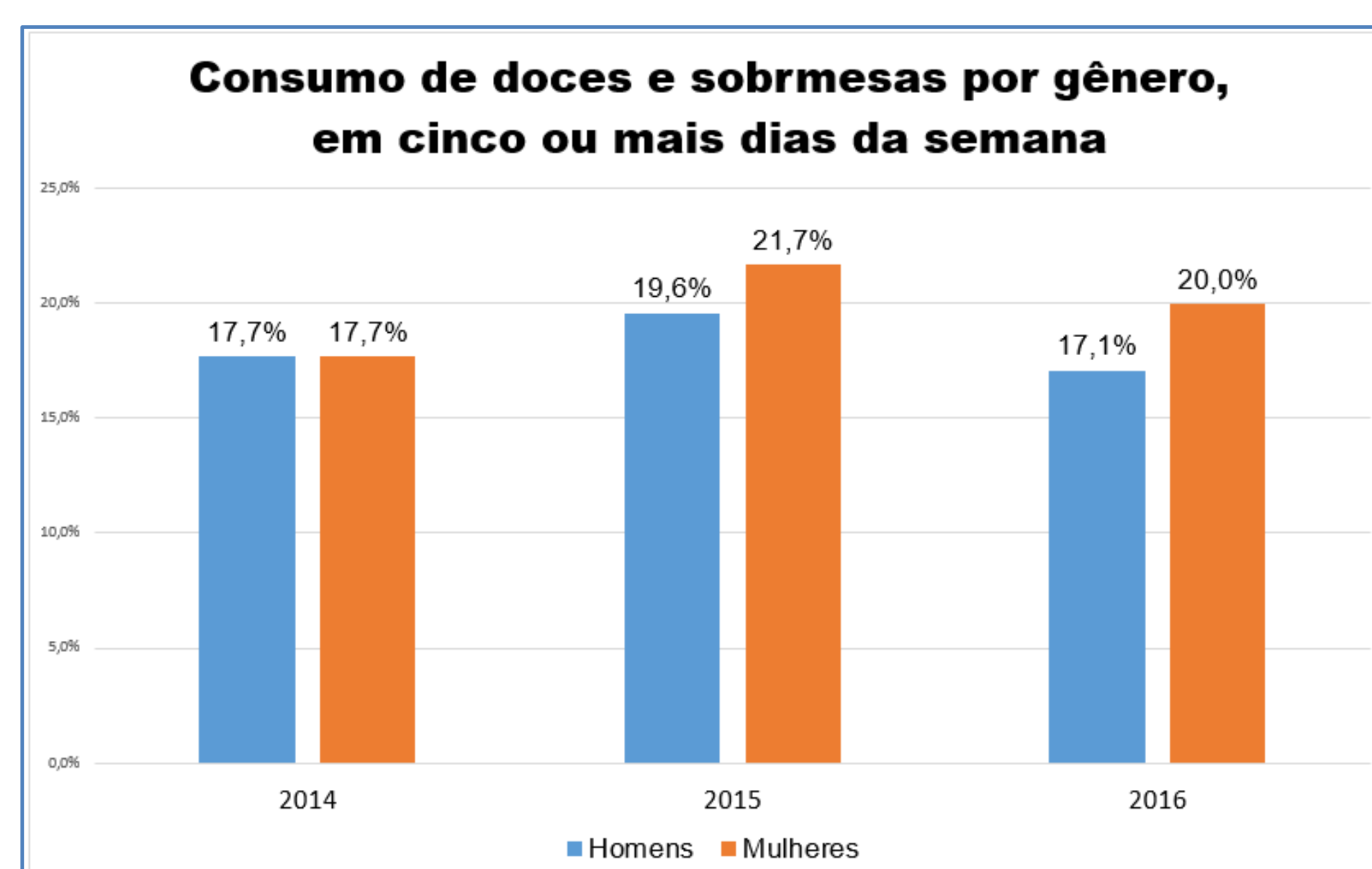


Gráfico 1
Fonte: Vigitel 2014 – 2016.

As POFs, tem como objetivo averiguar o consumo alimentar da população brasileira. Esses levantamentos foram realizados nos anos 2008-2009 e 2017-2018 (POFs 2017-2018). Os gráficos a seguir demonstram a variação média do consumo de doces e sobremesas por gênero (Gráfico 2) e por faixa etária (Gráfico 3), comparado o consumo entre adolescente, adultos e idosos.

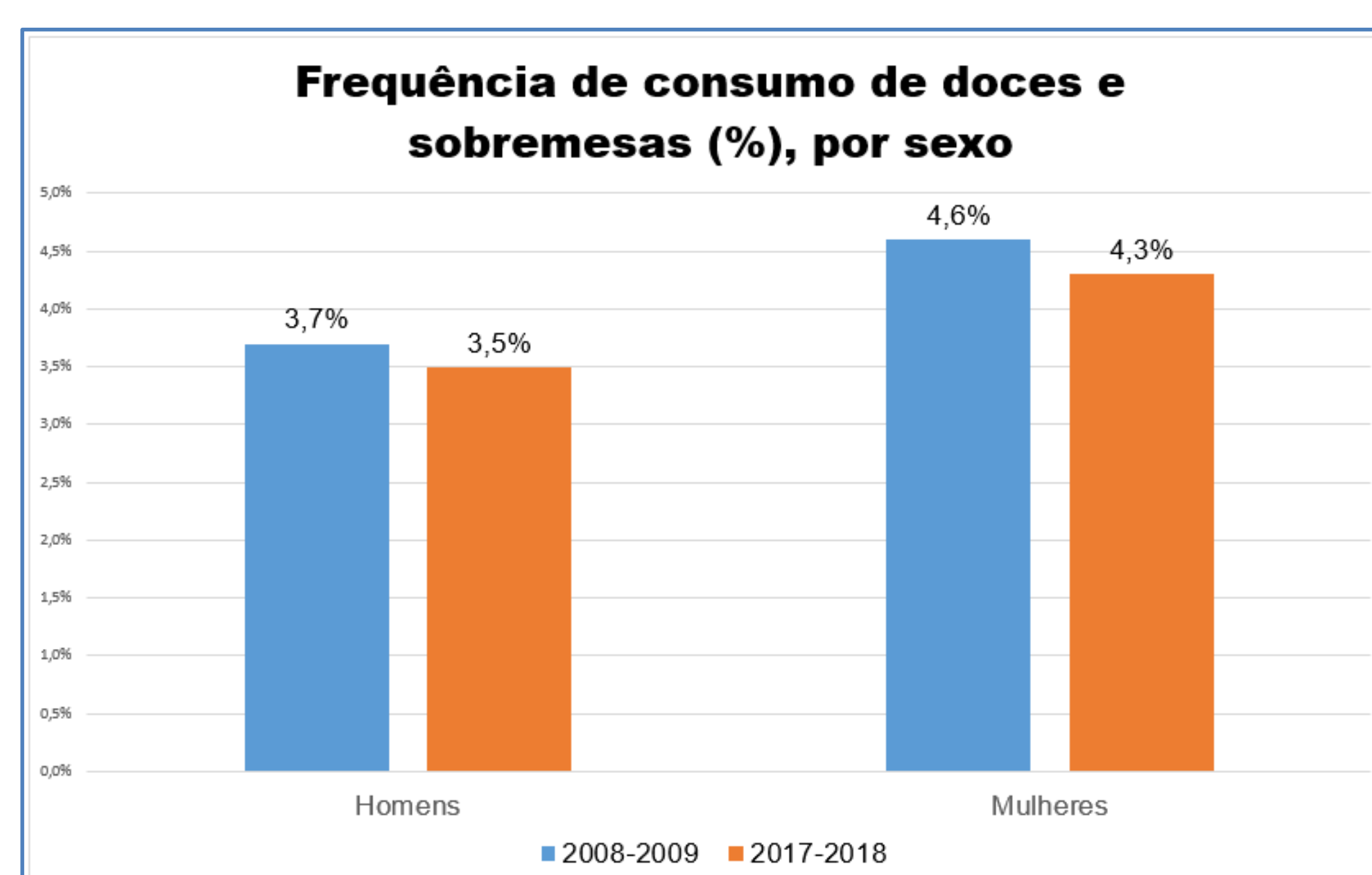


Gráfico 2
Fonte: IBGE 2008 - 2009 e 2017 - 2018

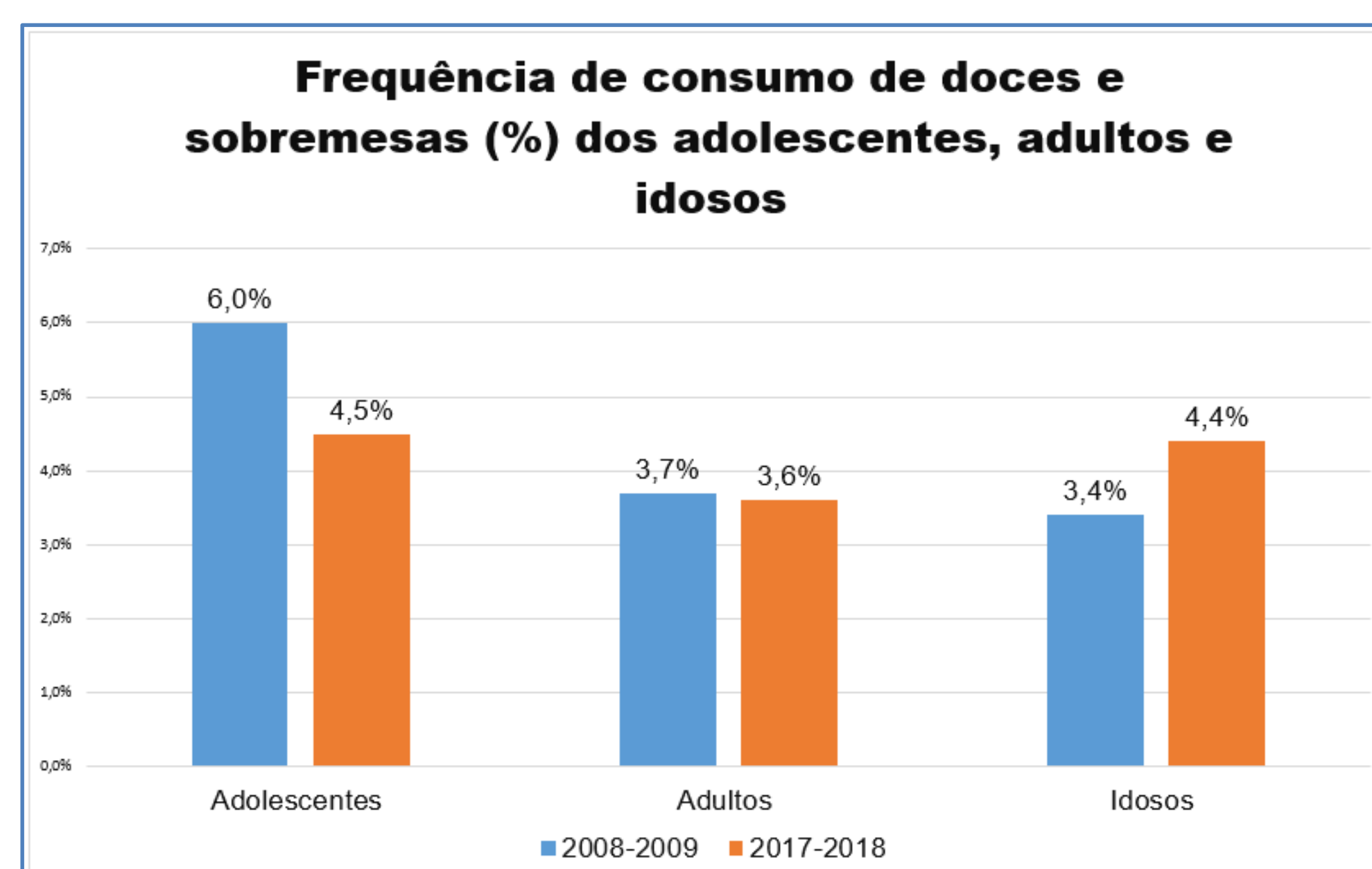


Gráfico 3
Fonte: IBGE 2008 - 2009 e 2017 - 2018

Com relação ao perfil econômico, pode-se inferir que quanto maior a renda, maior é o consumo (1º quarto de 3,3% para 2,8%; 2º quarto de 4,0% para 3,7%; 3º quarto de 4,8% para 4,2% e 4º quarto de 5,1% para 5,3%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a revisão sistemática, pode-se perceber um indicativo de carência de informações quanto ao consumo recente de doces e sobremesas em Belo Horizonte. Pesquisas como VIGITEL demonstram o consumo, entretanto, apresentam hiatos entre as suas publicações. Não obstante, o mercado crescente e arrecadação expressiva com as vendas nesse seguimento justificam um olhar aprofundado, visto que os dados indicam que um em cada cinco brasileiros consome doces cinco ou mais vezes por semana.

Pesquisas como VIGITEL (2014-2016) explicitam o consumo, em Belo Horizonte, até 2016 e, posteriormente, não foram encontradas outras publicações do Ministério da Saúde. As POFs demonstram o consumo por regiões brasileiras, com um hiato de dez anos entre as duas últimas publicações; ressalta-se um consumo de doces aumentado nas populações do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

FRIEIRO, Eduardo. **Feijão, angu e couve**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2019. 152 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 114 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101742>. Acesso em: 3 set. 2020.

LEAL, Rosana Eduardo da Silva. **A interculturalidade da doçaria brasileira sob a perspectiva de Gilberto Freyre**. *Ágora: Revista do Departamento de História e Geografia*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 83-92, Jan./Jun. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/12897>. Acesso em: 28 set. 2020.

SEBRAE (SC). **Docerias, bolarias e confeitarias gourmet**: Conheça mais e saiba como investir em um dos setores de destaque no mercado. Alimentos e Bebidas. Ed. Santa Catarina: [s. n.], Janeiro 2019. 10 p. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/inteligencia/relatorio-de-inteligencia/docerias-bolarias-e-confeitarias-gourmet>. Acesso em: 5 set. 2020.

VIGITEL (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/vigitel>. Acesso em: 9 set. 2020.